

SINAVAL – Informações sobre a construção naval brasileira

Comentários do presidente do SINAVAL, Ariovaldo Rocha

Fevereiro 2011

1. Como você analisa o setor de construção naval?

O setor da construção naval é de ciclo longo de planejamento e produção. Produz um bem de capital sob encomenda, navios ou plataformas de produção de petróleo. Em todos os países onde a construção naval tem papel de destaque, existe uma forte decisão política da sociedade para apoiar o setor. A presidente Dilma Rousseff, ainda candidata, num evento em maio de 2010, em Rio Grande (RS), disse: ***“O setor naval tem que ter decisão sistemática de apoio, de incentivo e políticas fiscais e tributárias”.***

A expectativa do SINAVAL é que a política industrial para o setor naval prossiga. Existe um mercado claramente definido de encomendas de navios e plataformas para os próximos dez anos. Nos últimos dez anos o setor demonstrou claramente sua capacidade de investir e promover renda e emprego e diversas regiões do país.

2. Quais as perspectivas do setor para este ano?

Em 2011 o setor da construção naval brasileira prossegue produzindo encomendas em contratos assinados em anos anteriores. São esperadas novas contratações de plataformas, navios de apoio e navios petroleiros. Foi anunciada recentemente a decisão da Petrobras de encomendar o primeiro lote de sete navios sonda ao Estaleiro Atlântico Sul.

3. Quais os desafios do setor, nas áreas de aço, navipeças, recursos humanos e tecnologia?

O setor de construção naval tem desafios já bem analisados e diagnosticados pelo Prominp. Entre esses desafios estão o aumento da competitividade, a formação de RH e o aumento do conteúdo local. Para todos os desafios existem soluções em andamento.

Aço: O SINAVAL tem afirmado que a indústria da construção naval tem parceria estratégica com a indústria siderúrgica. Cerca de 15% do valor de um navio é o aço de chapa grossa. Além disso, todos os equipamentos e navipeças precisam de aço. O insumo é essencial na formação de peças do setor. O preço do aço não é um gargalo para o setor da construção naval. A indústria siderúrgica brasileira e internacional tem capacidade de produção para atender a demanda. Em 2009 e 2010, em função da retração da economia nos países industrializados, ocorreu a redução da produção de aço, com diversos alto-fornos desligados. Com a retomada da demanda esses ativos voltam a operar. As informações econômicas mostram equilíbrio entre oferta e demanda e a implantação de novas usinas siderúrgicas. No ambiente de mercado sempre existe vigorosa negociação de preços.

Navipeças: O setor de navipeças está acompanhando bem o setor da construção naval. O SINAVAL criou o Comitê de Navipeças, o MDIC tem uma política industrial para navipeças e produz o Catálogo de Navipeças. Empresas locais e internacionais têm realizado associações e

parcerias para ampliar a oferta de conteúdo local. Sempre haverá importações por que a indústria de construção naval é largamente internacionalizada em alguns segmentos como motores de grande porte, sistemas de direção e comando e outros equipamentos da eletrônica embarcada.

RH: Os recursos humanos qualificados é um dos desafios que vem sendo conquistado com o aumento da oferta de engenheiros navais e pela opção dos jovens que novamente escolhem cursos técnicos e universitários que a indústria da construção naval necessita.

Atualmente a construção naval brasileira emprega diretamente mais de 56 mil pessoas, em estaleiros de médio e grande porte, e gera 28 mil empregos na indústria náutica de lazer. Com a expansão de estaleiros outros 15 mil empregos devem ser gerados nos próximos três anos, numa estimativa conservadora.

Tecnologia: O desafio da tecnologia e inovação está sendo vencido com a união de esforços dos empresários (SINAVAL / SOBENA), universidades e os programas de apoio financeiro ao desenvolvimento de tecnologia e inovação do MCT e MDIC – ver documento anexo. A formação de recursos humanos está sendo realizada pelo Prominp e programas de formação e qualificação dos próprios estaleiros.

4. Qual a evolução dos financiamentos do FMM?

O setor da construção naval é um setor de ciclo longo de produção. Os desembolsos anuais do Fundo de Marinha Mercante (FMM) aumentaram de R\$ 304 milhões, em 2001, para mais de R\$ 2 bilhões, em 2010. As concessões de prioridades para financiamentos do FMM representam o volume de recursos que serão desembolsados ao longo de vários anos de cada contrato de construção de navios. A construção de navios e plataformas são investimentos que são realizados pelos contratantes (armadores, Petrobras e outras petroleiras). Os empresários estão investindo na expansão e implantação de novos estaleiros e novos contratos de navios sonda, petroleiros e plataformas devem ser assinados em 2011.

5. Quais as condições necessárias para abrigar estaleiros de grande porte?

Um estaleiro necessita de cinco condições básicas: uma grande área de produção; com uma grande frente para o mar de águas protegidas (baías, estuários de rios, protegidas por enrocamentos ou moles); com profundidade acima de sete metros; com infraestrutura de energia, transportes, habitação e serviços no seu entorno. Essas condições não são facilmente encontradas. A criação da infraestrutura geralmente é criada em conjunto com governos Federal, Estadual e Municipal.